

## Avaliação socioeconômica e do nível de conhecimento em diabetes mellitus de pacientes diabéticos internados em hospital terciário.

**Gabriel Ayub Lopes (IC), Karina Saiuri Takatori (IC), Mariana Chiaradia Dominguez (IC), Mariana Moreira Resende (IC), Julia Boccato (IC), Jefferson Douglas Moreira Camargos (IC), Maria Cândida Ribeiro Parisi (PQ)**

### Resumo

O aumento da prevalência de doenças crônicas tem gerado impactos de ordem social e econômica nos sistemas de saúde, e um dos pontos de intervenção elencado pela OMS para frear esse crescimento passa pela educação e conhecimento da doença. Esse estudo se propôs a investigar fatores que podem influenciar no controle do diabetes mellitus, a partir do questionário DKN-A e socioeconômico e cultural, entrevistando 43 pacientes internados em serviço universitário terciário, concluindo que o conhecimento do diabetes na população avaliada encontra-se abaixo do aceitável.

*Palavras Chave: Diabetes Mellitus, DKN-A, Educação em Diabetes.*

### Introdução

Segundo a OMS, até 2020, as doenças crônicas serão a principal causa de incapacidade no mundo. Estima-se que atualmente 387 milhões de pessoas em todo o mundo tenham diabetes, sendo 11,6 milhões apenas no Brasil. Proporcionalmente, esse aumento da prevalência irá gerar uma pressão de ordem econômica e social sobre os sistemas de saúde. A OMS contempla a ampliação do conhecimento e educação como uma das cinco áreas de intervenção, dada que estudos em diversos centros demonstram um déficit no conhecimento da doença em até 80% dos casos. A educação em relação ao diabetes e seus fatores de risco são essenciais para seu manejo, tanto no tratamento como na sua prevenção, entretanto, ainda pouco conhecemos acerca do que nossos pacientes sabem sobre sua doença.

### Resultados e Discussão

Durante o período referente a setembro/2013 e junho/2014, através do questionário DKN-A e do questionário sócio econômico e cultural estudou-se 43 pacientes diabéticos internados em enfermaria geral de alta complexidade de hospital terciário, sendo 17 pacientes masculinos e 16 femininos, idades entre 88 e 31 (mediana=60), tempo médio de doença de 9,43 anos, tratamento com insulina (48,5%), hipoglicemiante oral (39,4%), apenas dieta (3%) e sem tratamento (9%). Média de acertos no DKN-A de 6,3 (42%), com apenas 12 pacientes (44,44%) acertando acima da média validada (8 acertos). Questionário socioeconômico e cultural revelou que 81,9% dos pacientes internados situam-se nos níveis socioeconômicos inferior e médio-

inferior, estando os restantes em níveis intermediários, e nenhum nos níveis superiores.

### Conclusões

Apesar dos pacientes possuírem em média 9 anos de doença, tratamento com complexidade de média para alta, o conhecimento sobre a doença ficou muito aquém do necessário e em toda a amostra o nível socioeconômico não apresentou diferença significativa.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os pacientes que, cordialmente, cederam parte de seu tempo para participar de nossa pesquisa, tornando esse estudo possível.

<sup>1</sup> Torres HC et al. Diabetes Mellitus: conhecimento e atitude. Rev Saúde Pública 2005;39(6):908-11

<sup>2</sup> Graciano M I G, Lehfeld N A S, Filho A N. Critérios de avaliação para classificação socio-econômica: elementos de atualização. Serviço Social & Realidade, Franca, 8(1): 109-128, 1999

<sup>3</sup> Grilo M R M, Sousa C, McIntyre T. Conhecimento do diabético sobre a doença e a repercussão no tratamento. RBPS 2008; 21 (4): 281-289.

<sup>4</sup> Oliveira K C S, Zanetti M L. Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um Serviço de Atenção Básica à Saúde. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(4): 862-868.